



Trabalho 1760

PERCEÇÃO DE AUTO-IMAGEM CORPORAL: UM ESTUDO VOLTADO PARA MULHERES VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ – AP

LIMA, Maria Luiza Yohara Souza de¹
PENA, José Luis da Cunha²
BARBOSA, Fátima Samara de Lima³
CARVALHO, Luciana Portugal Freitas⁴
BARBOSA, Rayllane da Silva⁵
MELLO, Valéria Braga⁶

INTRODUÇÃO: A região amazônica é rica e versátil em sua fauna, flora e extensão hidrográfica, que é distribuída em rios, igarapés, furos, bacias e lagos, pelos quais muitas populações realizam o transporte e a comercialização de seus produtos^[1]. Dessa forma, os ribeirinhos que moram às margens dessas águas, utilizam embarcações para se deslocarem a outros locais, mas esses transportes, seja pela falta de conscientização do condutor e até mesmo pela ausência de medidas preventivas quanto ao uso de proteção no motor, que fica ao centro dos barcos, leva muitas crianças e mulheres a terem seu couro cabeludo arrancado em contato com o eixo do motor, o que compromete o indivíduo em diversos aspectos, dentre eles a auto-imagem^[2]. A auto-imagem é uma necessidade humana básica, que pode afetar consideravelmente uma mulher vítima de escarpelamento, acarretando assim em diminuição de sua auto-estima^[3]. Diante desta problemática, verificou-se a necessidade analisar a percepção da auto-imagem corporal de mulheres que sofreram escarpelamento. **OBJETIVO:** Analisar a percepção de auto-imagem corporal de mulheres vítimas de escarpelamento no município de Macapá-AP. **METODOLOGIA:** Utilizou-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa, em que empregou-se como instrumento de coletas de dados entrevista aplicada com um roteiro contendo perguntas semi-estruturadas, na qual utilizou-se um gravador de áudio. Após a coleta de dados às falas das participantes foram transcritas na íntegra. Entrevistou-se mulheres, as quais sofreram o acidente há mais de cinco anos, com faixa etária de vinte e dois anos a cinquenta anos de idade, das quais oito são naturais do estado do Pará- PA e duas são do estado do Amapá- AP. Com o objetivo de manter o anonimato das entrevistadas, foi dado a cada mulher entrevistada um codinome de flores. Após a coleta de dados foram identificadas algumas categorias, tais como: Culpa: versa sobre sentimento de culpa das mulheres vítimas do escarpelamento; Serviço de apoio: versa sobre ajuda psicológica às vítimas do escarpelamento; Preconceito: versa sobre a discriminação que as mulheres sofrem por terem sido vítimas do acidente e a Imagem-corporal: versa sobre a importância da auto-imagem corporal; quais as consequências que o acidente implicou na auto-imagem corporal das mulheres vítimas de escarpelamento e como estas lidam com a sua auto-imagem corporal. **RESULTADO:** Após a análise das falas das participantes, observou-se que em relação à auto-imagem corporal as vítimas apresentam uma percepção negativa, uma vez que relatam sentimentos de tristeza com sua nova imagem “eu me sinto muito, muito triste, do que eu era,

¹Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). yoharalima@bol.com.br.

² Professor Assistente IV da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP; Mestre em Ciências da Motricidade Humana-UCB; Supervisor da Residência Multiprofissional. pena@unifap.br.

³Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). samara-enf2007@hotmail.com.

⁴Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima. staportugal@hotmail.com.

⁵Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima. lannii_ap@hotmail.com.

⁶Enfermeira Residente em Saúde Mental- Residência Multiprofissional; Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima. valeriamellobraga@hotmail.com



Trabalho 1760

do que eu fui, pro que eu estou agora”, “você se sente assim não inteira” , “Você lembra como você era e você não ta mais”; sentimento de saudade por não mais ter seus cabelos e sim no lugar destes, cicatrizes “Senti saudade do seu cabelo”, “é cruel”, “ eu acho horrível”. Além de todo sofrimento do escarpelamento e as complicações como hospitalização, angústia, baixa auto-estima, ansiedade, morte, entre outros, verifica-se que há prejuízos na imagem do corpo^[4], e na busca de superar esse trauma e atenuar esses sentimentos estas mulheres utilizam artifícios para melhorar sua auto-imagem e elevar sua auto-estima, “eu faço uma chapinha no meu..., na minha peruca”, “eu me arrumo, e me maquio”. A imagem corporal deve ser compreendida como um fenômeno singular, estruturado no contexto da experiência existencial e individual do ser humano, em um universo de inter-relações entre imagens corporais, onde busca-se alternativas para melhor aceitar e viver com sua nova imagem corporal^[5].

CONCLUSÃO: Com esta temática aprofundou-se os conhecimentos sobre esta realidade e o impacto desta fatalidade na vida de muitas mulheres ribeirinhas em relação a sua imagem corporal. Evidenciando que após o trauma, sua percepção de sua nova imagem é negativa, sendo evidenciada por sentimentos de tristeza.

IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM: Conhecer melhor a real situação das vítimas de escarpelamento, prestando assistência na melhoria de sua auto-imagem, e abordar mais esse tema para que se torne do conhecimento de toda a população que desconhece tal tragédia. **REFERÊNCIAS:** 1. Santos LB. Defensoria mantém programa de conscientização. Revista Consultor Jurídico, Minas Gerais, maio. 2010. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/defensoria-publica>. Acessado em: 15/10/2010. 2. Júnior SCCT, Silva MAP. Belém: a cidade e o rio na Amazônia. Belém: Universidade Federal do Pará. 2005; 19(3):158. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979. Beckman KAF, Santos NCM. Terapia Ocupacional: relato de caso com vítimas de escarpelamento por eixo de motor de barco. Cadernos de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. 2004; 12(4):21-4. Acessado em: 09/10/2010. 5. Tavares MCGCF. Imagem Corporal: conceitos e desenvolvimento. 1ª ed. São Paulo: Manole; 2003. p. 15.

Descritores: Percepção; Mulher; Vítimas.

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com Práticas Profissionais e Populares de Cuidado em Saúde.